

Reportagem Especial

COMPORTAMENTO

Saber diferenciar o real do que é virtual

Há hábitos na vida que são tão naturais que ninguém imagina como era viver sem eles. Para quem nasceu depois da luz elétrica, fica difícil imaginar como era a vida sem energia. Assim é para as crianças que nasceram depois de 2010 em relação à internet, que fez surgir o mundo virtual.

Diferenciar o real do virtual é uma função difícil para eles. Alguns estudiosos chegam a usar o termo “mentalidade biônica” para explicar essa relação.

“Gosto de dizer que a geração Alpha tem uma ‘mentalidade biônica’, pois são crianças que vivem a tecnologia e suas possibilidades como verdadeiras extensões de seus membros e pensamentos. É uma geração que nasceu num mundo conectado, ativo, acelerado e instável”, explicou o psicanalista e diretor da escola para pais Mundo em Cores, Rodrigo Quintão.

A especialista em Educação Janaina Spolidorio fez uma pesquisa com crianças da geração Alpha para perceber essa distinção do ana-

“O desafio dessa geração será entender quais os limites no mundo virtual. Uma tarefa que já é difícil para o adulto”

Janine Rodrigues, educadora

DESAFIOS

Diferenciar real do virtual

> **COMO JÁ CRESCEM** na era digital, entender o que é real e virtual, o que faz parte do mundo digital e o que não faz, será um desafio para as crianças dessa nova geração. Elas não conseguem pensar o mundo sem a internet e as conexões.

> **POR NÃO ENTENDER** a diferença do real para o virtual, é uma geração que não demonstra interesse por privacidade e tem dificuldade em entender o conceito da mesma. A maioria das crianças tem uma forte tendência ao exibicionismo, já que desde pequenas são expostas nas redes sociais por seus pais e familiares.

Gestão emocional-digital

> **É UMA GERAÇÃO** que terá de desen-

lógico e do digital.

“É como se o digital fosse uma extensão da vida dela, mas sem a divisão que nós, adultos, fazemos. Eles acreditam que os amigos virtuais são reais, que a televisão só passa o vídeo que alguém escolher, que o que acontece no virtual faz parte do real. É como os adultos com a eletricidade, nem pensamos em lâmparina na iluminação”.

Essa relação com o virtual pode trazer mudanças e até problemas para a comunicação, por exemplo.

Símbolos para expressar sentimentos, abreviações e gírias utilizadas no meio virtual já fazem parte do vocabulário dessas crianças. No entanto, a professora de Português Aurélia Pedroni alerta que esse tipo de comunicação pode prejudicar o rendimento escolar e a comunicação no mundo real.

“Trabalho com crianças que já não querem mais escrever a matéria no caderno, querem apenas fotografar o quadro. Além disso, tem as abreviações que são comuns nas redes sociais mas não são aceitas em provas, e isso acaba causando uma dificuldade”.

Para a escritora e educadora Janine Rodrigues, o grande desafio dessa nova geração será o equilíbrio entre o virtual e o real. “É difícil para o adulto saber o que é exagero, normal ou bom. O desafio para essa geração é entender o que

envolver uma inteligência emocional-digital. Ou seja, formar um conjunto de habilidades sociais e emocionais aplicadas ao mundo digital, como entender os próprios hábitos tecnológicos e comportamentos nas redes sociais, administrar as emoções quando se está online, refletir sobre o impacto das tecnologias no desenvolvimento pessoal, entre outras.

> **ESSE TIPO** de comportamento também vai ajudar a prevenir muitos casos de bullying, de exposição excessiva, de pedofilia, de crimes cibernéticos, entre outras questões de segurança na internet.

Comprometimento

> **POR CAUSA DA AGILIDADE** de informações e a superficialidade em rela-

CONVIVÊNCIA



FÁBIO NUNES/AT

“Vão ver o mundo através de uma tela”

O casal Moira Resende, 37, e Luiz Paulo Bastos, 40, contou que já observa características da geração Alpha na pequena Maria Vitória Resende, 3.

A mãe conta que a criança adora ver vídeos na internet e tem até

uma conta nas redes sociais, gerenciada pelos pais.

“Essa geração vai ver o mundo através de uma tela. Minha filha já mostra que não vai fugir à regra. É claro que tento limitar o seu tempo, pois sei da importância da relação com ou-

tras crianças para o seu desenvolvimento. Procuramos, inclusive, limitar o nosso tempo no celular para estar mais perto dela, trocando experiências. Nada substitui a relação humana e esse é o maior desafio dos pais de filhos Alphas”, disse Moira.

é bom em relação a limites. Os pais precisam conversar com essas crianças, criar mudanças de hábitos para fortalecer o equilíbrio”.

Cinco gerações Do rádio às redes sociais

1945 **GERAÇÃO BABY BOOMER** Após o fim da 2ª Guerra Mundial

Ganhou esse nome em referência ao crescimento populacional registrado após a Segunda Guerra Mundial. Nasceu junto com algumas tecnologias, como os primeiros computadores. Foi a época em que o rádio era popular.

Nascidos nessa época podem ter dificuldade em usar tecnologias mais atuais, como as redes sociais.

No mercado de trabalho, foram funcionários assíduos e apreciam estabilidade, por isso, passam muitos anos na mesma empresa.

1960 **GERAÇÃO X** Marcada pela garantia de liberdade e direitos

Também conhecidos como espectadores, priorizam por suas liberdades e seus direitos, influenciados por vivências como “Diretas já” e o fim da ditadura.

Essa geração pode contar com alguns recursos tecnológicos, como os

aparelhos de televisão e câmeras fotográficas compactas.

Trabalham para ter dinheiro, mas também pensam em qualidade de vida. São funcionários mais centrados e metódicos, mas apresentam resistência ao novo.

1980 **GERAÇÃO Y** Também conhecidos por Millennials

É uma geração que presenciou, ainda jovem, grandes avanços tecnológicos. Viu o computador se tornar cada vez mais popular.

São otimistas e informais. Buscam sempre mudanças e não estabilidade, como seus pais. Querem profis-

sões que satisfaçam seus desejos de consumo.

São inovadores e fazem várias coisas ao mesmo tempo. Admiram mais a competência do que a hierarquia, portanto, têm mais dificuldade para lidar com figuras de autoridade.

2000 **GERAÇÃO Z** Também conhecidos por Centenials

É a primeira geração que já nasceu conectada à internet e consome conteúdos por meio da tecnologia. Para se comunicar, usam mais as redes sociais do que o telefone ou e-mail. São mais imediatistas e preocupa-

dos com assuntos como o meio ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social. Não querem enriquecer, mas trabalham para ter uma vida confortável. São inovadores, criativos, abertos e conectados.

2010 **GERAÇÃO ALPHA** Início de uma geração hiperconectada

Essa geração se diferencia das anteriores pelo fato de crescer com máquinas inteligentes e tecnologias

imersivas que estão moldando a formação cerebral, social e psicológica do ser humano.

Fonte: Especialistas consultados.

TECNOLOGIAS

Excesso de informação

Na casa da fotógrafa Fernanda Ramos Lopes Soares, 42, e do analista de TI Rodrigo José Soares, 41, os dois filhos são exemplos da geração Alpha. Nicolas Lopes Soares tem 10 anos e Thales Lopes Soares tem 7 anos. De acordo com Fernanda, o casal observa que os filhos têm facilidade para aprender e sabem lidar muito bem com a tecnologia em jogos, vídeos e no celular, mas a paciência é um ponto fraco.

“Noto que aprendem rápido. Mas, às vezes, há uma impaciência, principalmente do mais velho, com algumas coisas. Acredito que seja por causa do excesso de informações que recebem com essas tecnologias”, disse a mãe.

DIVULGAÇÃO/ANDREIA FINK

